

Grupo dos Oito reduz dívida regional

6 sistema

Representantes dos países mais endividados da América Latina, que integram o chamado Grupo dos Oito, devem anunciar hoje no Rio um plano de redução da dívida que mantêm entre si e que consiste, basicamente, na conversão de uma parte do débito em investimentos e exportações, além da troca de títulos entre credores e devedores. Essas propostas foram discutidas ontem, no primeiro dia de uma reunião preparatória ao encontro dos ministros da Fazenda em setembro, no México, e à reunião de cúpula dos presidentes desses países, em Lima, marcada para outubro.

“O mecanismo que encontra a maior simpatia entre os devedores é o pagamento de parte da dívida em produtos de exportação. Afinal, a solução desse problema passa, necessariamente, pelo incremento do comércio entre os países latino-americanos”, disse um dos participantes da reunião, que termina hoje e que, pela terceira vez, não conta com a presença de representantes do Pana-

má, um dos países fundadores do Grupo dos Oito. Por pressão dos Estados Unidos, que não reconhecem a legitimidade do governo comandado pelo general Manuel Noriega, o Panamá deixou de integrar, pelo menos na prática, o grupo, formado agora pelo Brasil, México, Venezuela, Argentina, Colômbia, Peru e Uruguai. Juntos, esses países possuem uma dívida de cerca de US\$ 400 bilhões.

Entre eles, além de maior devedor, o Brasil é também o maior credor, com uma conta de US\$ 3,6 bilhões junto aos seus colegas latino-americanos — dos quais US\$ 1 bilhão já está vencido há quase quatro meses —, e mais US\$ 5 bilhões com países africanos, do Caribe, Ásia e África Oriental.

Daí a necessidade de uma renegociação da dívida através de mecanismos não-ortodoxos, como o que já vem sendo experimentado junto aos governos da Bolívia e do Paraguai. Há cerca de dois meses foi acertado um programa de conversão das

dividas boliviana e paraguaia através da compra de títulos no mercado secundário, que poderá ser estendido às demais nações do Grupo dos Oito. Por esse sistema, o devedor compra títulos do credor no mercado secundário, pelo deságio em vigor, e depois faz uma troca pelos seus próprios títulos, amenizando, assim, as dívidas dos dois países. Uma avaliação completa dessa experiência é um dos temas da reunião.

Também foi discutida a possibilidade de redução da dívida através de pagamento em moeda do próprio devedor, para constituição de um fundo de investimentos e exportação, administrado pelo país credor. Na pauta do encontro consta ainda uma espécie de acerto das estatísticas dos países da América Latina, para atualização dos números referentes às suas dívidas com o Primeiro Mundo e entre si.